

SER OU ESTAR: EIS A QUESTÃO! UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE USOS VOLTADA PARA O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Bruno de Andrade Rodrigues (FAP)
brunolettras@bol.com.br

Uma breve observação do tratamento dispensado aos usos de “ser” e “estar” nos livros didáticos disponíveis, destinados ao ensino de português para estrangeiros, aponta para a falta de sistematicidade na abordagem do fenômeno.

Em geral, as ocorrências dos verbos “ser” e “estar” são recobertas por lições tais, como o uso do pronome adverbial “onde” em estruturas interrogativas, pelas quais se busca obter informação a respeito da localização de coisas (nesse caso, enfoca-se o uso do verbo “estar”); estruturas designativas de horas, em que se observa o uso do verbo “ser”; o uso de “ser” para exprimir origem/nacionalidade, expressões descritivas (nas quais se acha o verbo “ser” relacionado, em geral, a adjetivos referentes a qualidades físicas e psicológicas), etc. A par dos casos em que o uso de “estar” recobre a extensão semântica de localização – casos muito comuns – encontram-se dispersas estruturas variadas em que se acha o verbo “estar”, tais como “estar com alguém”, “estar com a razão”, “estar certa”, “estar muito bem (de saúde)”, etc.

Em vista do exposto, e conscientes de que o uso de “ser” e “estar” constitui uma dificuldade para os aprendizes estrangeiros, intentamos apresentar um estudo que visa à descrição e à sistematização dos usos dos verbos “ser” e “estar”. Dada a complexidade do fenômeno e a natureza do trabalho que ora se planifica, vamos-nos cingir às ocorrências de “ser” e “estar” junto a sintagmas preposicionais (SP), preterindo os casos em que tais verbos co-ocorrem com adjetivo e SN.